

SEXTA SEÇÃO

TESTAMENTO ESPIRITUAL

Apresentação

A sexta seção contém a parte mais substancial do que na tradição salesiana se qualifica como “Testamento espiritual”. Trata-se de um caderno de anotações, intitulado Memórias desde 1841 até 1884-5-6 pelo sacerdote João Bosco aos seus filhos salesianos¹, no qual o Santo, em tempos diversos, especialmente durante os últimos anos de vida, escreveu exortações e lembranças para os discípulos, os benfeitores e os Cooperadores.

Nas primeiras páginas do caderno são registrados os propósitos formulados por Dom Bosco por ocasião da ordenação sacerdotal (5 de junho de 1841) e durante os exercícios espirituais do verão de 1842 (n. 298): documento raro e interessante dos passos iniciais do jovem sacerdote, antes das suas opções definitivas no campo de trabalho.

Seguem sete breves textos de significado notável (nn. 299-305), nos quais é possível colher uma visão de síntese da vocação e da missão salesiana, junto com a indicação de perspectivas consideradas relevantes para uma fidelidade dinâmica: a determinação de permanecer firmes na vocação até a morte; a importância da observância exata das Constituições; a fuga do triunfalismo, conscientes de que todo sucesso é um dom de Deus; o liame entre missão salesiana e devoção mariana, com o empenho de alimentar e difundir essa devoção; o cuidado das vocações, formando jovens ao desejo “de se consagrarem ao Senhor na juventude” e ao desapego do mundo e dos seus enganos; a missão do diretor salesiano como modelo e alma das comunidades, com função prevalentemente formativa; o cuidado da caridade fraterna; evitar as “comodidades” e o “bem-estar”, porque são perigos letais para a sobrevivência da Congregação; a atenção privilegiada aos “meninos mais pobres, mais expostos a perigos da sociedade”; a administração sábia das casas e dos bens; o primado do trabalho para salvação das almas; o sentido de gratidão pelos benfeitores, os Cooperadores e os colaboradores: sem a sua caridade nada se teria feito, com a sua colaboração a Obra Salesiana poderá continuar segura na história.

¹ Edição crítica em Giovanni BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 ai suoi figliuoli Salesiani*. Por Francesco Motto, em *DBE, Scritti*, pp. 391-438.

297. Propósitos tomados pelo jovem Dom Bosco por ocasião dos exercícios espirituais

Edição crítica em Giovanni BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6 a' suoi figliuoli salesiani*.

Por Francisco Motto, em *DBE, Scritti*, pp. 399-401.

Comecei os exercícios espirituais na casa da Missão no dia 26 de maio, festa de São Filipe Neri, de 1841.

A sagrada ordenação foi feita por dom Luís Fransoni, nosso arcebispo, no seu palácio episcopal, no dia 5 de junho daquele ano.

A primeira missa foi celebrada na igreja de São Francisco de Assis, assistida pelo meu insigne benfeitor [e] diretor padre José Cafasso, de Castelnuovo d'Asti, no dia 6 de junho, domingo da Santíssima Trindade.

A conclusão dos exercícios espirituais feitos em preparação à celebração da primeira santa missa foi esta: o padre não vai sozinho para o céu, nem vai sozinho para o inferno. Se fizer o bem, irá para o céu com as almas que ele salvou mediante o seu bom exemplo; se fizer o mal, se der escândalo, irá para a perdição com as almas condenadas pelo seu escândalo.

Resoluções

1° Nunca dar passeios, a não ser por graves necessidades: visitas aos doentes, etc.

2° Ocupar rigorosamente bem o tempo.

3° Sofrer, fazer, humilhar-se em tudo e sempre, quando se tratar de salvar almas.

4° A caridade e a doçura de São Francisco de Sales me guiem em tudo.

5° Haverrei de me mostrar sempre contente com os alimentos que me forem preparados, contanto que não sejam nocivos à saúde.

6° Beberei vinho com um pouco de água e somente como remédio: quer dizer, somente quando e quanto for exigido pela saúde.

7° O trabalho é uma arma poderosa contra os inimigos da alma, por isso, não concederei ao corpo mais do que cinco horas de sono por noite. Ao longo do dia, especialmene depois do almoço, nunca irei repousar. Farei alguma exceção em caso de doença.

8° Todos os dias dedicarei algum tempo à meditação, à leitura espiritual. Ao longo do dia farei uma breve visita ou pelo menos uma oração ao Santíssimo

Sacramento. Farei pelo menos um quarto de hora de preparação para a missa e outro quarto de hora de agradecimento.

9º Nunca me deterei a conversar com mulheres, fora do caso de ouvi-las em confissão ou de alguma necessidade espiritual.

Estes propósitos foram escritos em 1841.

1842 – Breviário e confissão

Procurarei recitar devotamente o breviário, de preferência na igreja a fim de que sirva como visita ao Santíssimo Sacramento.

Haverei de me aproximar do sacramento da penitência cada oito dias e procurarei praticar os propósitos cada vez que me confessar.

Quando for solicitado a ouvir as confissões dos fiéis, se houver pressa, interromperei o santo ofício e também abreviarei a preparação e o agradecimento da missa a fim de estar disponível para exercer este sagrado ministério.

298. Adeus, meus queridos e amados filhos em Jesus Cristo

Edição crítica em Giovanni BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6...*,
in *DBE, Scritti*, pp. 410-411.

Antes de partir para a minha eternidade, devo cumprir alguns deveres para convosco e assim satisfazer o grande desejo do meu coração. Antes de mais nada, agradeço-vos com o mais vivo afeto do coração a obediência que me prestastes e todo o trabalho que tivestes para sustentar e propagar a nossa Congregação.

Eu vos deixo aqui na terra, mas apenas por pouco tempo. Espero da infinita misericórdia de Deus que um dia nos possamos encontrar todos na feliz eternidade. Lá vos espero.

Recomendo-vos que não choreis a minha morte. É uma dívida que todos havemos de pagar, mas depois será copiosamente recompensado todo trabalho sofrido por amor de nosso mestre, o nosso bom Jesus.

Em vez de chorar, fazei firmes e eficazes resoluções de permanecerdes fiéis à vocação até à morte. Ficai atentos e cuidai a fim de que o amor do mundo, a afeição aos parentes, tampouco o desejo de uma vida mais cômoda,

não vos levem ao grande despropósito de profanar os santos votos e assim transgredir a profissão religiosa com que nos consagramos ao Senhor. Nenhum de nós tome de novo o que demos a Deus.

Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro com a exata observância das nossas Constituições.

Morreu o vosso primeiro reitor. Mas o nosso verdadeiro superior, Jesus Cristo, não morrerá. Será ele sempre o nosso mestre, nosso guia, nosso modelo. Não vos esqueçais, porém, de que a seu tempo ele mesmo será o nosso juiz e remunerador da nossa fidelidade em seu serviço.

O vosso reitor já não vive, mas será eleito outro que cuidará de vós e da vossa salvação eterna. Ouvi-o, amai-o, obededei-lhe, rezai por ele, como fizestes para comigo.

Adeus, queridos filhos, adeus. No céu eu vos espero. Lá falaremos de Deus, de Maria, mãe e sustentadora da nossa Congregação; lá bendiremos por todo o sempre esta nossa Congregação, cujas Regras por nós observadas contribuíram poderosa e eficazmente para a nossa salvação. *Sit nomen Domini benedictum ex hoc nunc et usque in saeculum. In te, Domine, speravi, non confundar in aeternum.*

299. Recomendações especiais para todos

Edição crítica em Giovanni BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6...*,
in *DBE, Scritti*, pp. 414-415.

1. Recomendo calorosamente a todos os meus filhos que, tanto ao falar como ao escrever, não contem nunca nem afirmem que Dom Bosco alcançou graças de Deus ou tenha de qualquer maneira feito milagres. Cometeriam um erro prejudicial. Embora tenha sido muito generosa a bondade de Deus para comigo, todavia, não pretendi nunca conhecer nem fazer coisas sobrenaturais. Não fiz senão rezar e fazer que almas boas pedissem graças ao Senhor. Experimentei depois que foram sempre eficazes as orações e as comunhões dos nossos jovens. Deus piedoso e a sua Mãe Santíssima nos vieram em ajuda nas nossas necessidades. Isso verificou-se especialmente toda vez que estávamos na necessidade de atender os nossos meninos pobres e abandonados, e mais ainda quando suas almas se encontravam em perigo.

2. A santa Virgem Maria continuará certamente a proteger a nossa Congregação e as obras salesianas, se continuarmos a depositar a nossa confiança

nela e a promover-lhe o culto. As suas festas e mais ainda as suas solenidades, novenas, tríduos, o mês a ela consagrado, sejam sempre calorosamente inculcados em público e em particular, mediante folhetos, livros, medalhas, imagens, publicações ou simplesmente pela narração de graças e bênçãos que a nossa celeste benfeitora concede a cada momento à humanidade sofredora.

3. Duas fontes de graças para nós são: aproveitar oportunamente todas as ocasiões de que nos podemos servir para inculcar aos nossos jovens alunos que em honra de Maria se aproximem dos santos sacramentos ou pratiquem ao menos alguma obra de piedade. A assistência devota à santa missa, a visita a Jesus Sacramentado, a frequente comunhão sacramental ou ao menos espiritual, são de sumo agrado a Maria e um meio poderoso para alcançar graças especiais.

300. Aspirantes à vocação salesiana

Edição crítica em Giovanni BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6...*,
in *DBE, Scritti*, pp. 418-419.

Por aspirantes nós entendemos aqueles jovens que desejam assumir um teor de vida cristã que a seu tempo os torne dignos de abraçar a Congregação Salesiana, como clérigos ou como irmãos coadjutores.

Use-se de especial cuidado para com eles. Todavia, sejam considerados desse número somente os que têm a intenção de se tornar salesianos ou pelo menos que não sejam contrários a isso, se essa for a vontade de Deus.

Haja para eles uma conferência especial pelo menos duas vezes por mês. Nessas conferências trate-se do que um jovem deve praticar ou evitar para se tornar um bom cristão. O *Jovem Instruído* fornece os principais assuntos sobre esse tema.

Não se fale a eles, porém, das nossas Regras em particular, nem dos votos, nem de abandonar a casa ou os parentes; essas coisas entrarão no coração sem necessidade de fazer delas assunto de conversa.

Mantenha-se firme o grande princípio: cedo ou tarde é preciso entregar-se a Deus, e Deus chama bem-aventurado aquele que começa a consagrar-se ao Senhor na juventude. *Beatus homo cum portaverit jugum ab adolescentia sua* [Lm 3,27]. O mundo com suas lisonjas, os parentes, os amigos, a casa, mais cedo ou mais tarde, por amor ou por força, tudo será preciso abandonar e deixar para sempre.

301. O diretor de uma casa para com os seus irmãos

Edição crítica em Giovanni BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6...*,
in *DBE, Scritti*, pp. 426-428.

O diretor deve ser modelo de paciência, de caridade para com os irmãos que dele dependem e por isso:

1º Assisti-los, ajudá-los, instruí-los na maneira de cumprir os próprios deveres, nunca, porém, usando palavras ásperas ou ofensivas.

2º Demonstre ter neles grande confiança; trate com benevolência dos assuntos que lhes dizem respeito. Não faça nunca recriminações, nem dê avisos severos na presença de outrem. Procure fazer isso sempre *in camera caritatis*, ou seja, de modo suave, rigorosamente em particular.

3º Se os motivos de tais recomendações ou repreensões forem públicos, será também necessário falar publicamente; mas tanto na igreja, quanto nas conferências especiais não se façam nunca alusões pessoais. As recomendações, as repreensões, as alusões feitas abertamente ofendem e não alcançam emenda.

4º Não esqueça nunca por quanto possível as contas de consciência mensais; nessa ocasião, o diretor se torne amigo, irmão, pai dos seus dependentes. Dê a todos tempo e liberdade de apresentar as suas reflexões, exprimir as suas necessidades e intenções. Ele, por seu lado, abra a todos o coração sem nunca demonstrar nenhum rancor; nem mesmo lembre as faltas passadas, a não ser para fazer recomendações paternas ou chamar caridosamente ao dever quem se mostrar negligente.

5º Procure não tratar nunca de assuntos ligados à confissão, a menos que o irmão o peça. Em tais casos, nunca tome resoluções que afetam *o foro externo* sem antes se entender com muita clareza com o sócio interessado.

6º Na maioria dos casos, o diretor é o confessor ordinário dos irmãos. Mas com prudência procure dar ampla liberdade a quem tiver necessidade de se confessar com outro. Entretanto, fica bem entendido que tais confessores particulares devem ser sempre conhecidos e aprovados pelo superior segundo as nossas Regras.

7º Como quem procura confessores excepcionais demonstra pouca confiança no diretor, este deve abrir os olhos e prestar especial atenção à observância das Regras e não confiar a tal irmão incumbências que possam ser superiores às suas forças morais ou físicas.

N. B. O que digo aqui não se refere de modo nenhum aos confessores extraordinários que o superior, diretor, inspetor cuidarão de definir em tempo oportuno.

8º De modo geral, o diretor de uma casa trate com frequência e muita familiaridade os irmãos, insistindo na necessidade da observância uniforme das Constituições, e por quanto possível, lembre também as palavras textuais delas.

9º Em casos de doença observe o que as Regras prescrevem e as deliberações capitulares estabelecem.

10º Esqueça com facilidade os desgostos e as ofensas pessoais e com benevolência e atenções procure vencer, ou melhor, corrigir os negligentes, os desconfiados e suspeitosos. *Vince in bono malum* [Rm 12,21].

302. Recomendações fundamentais a todos os salesianos e salesianas

Edição crítica em Giovanni BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6...*, in *DBE, Scritti*, pp. 435-436.

Amai a pobreza, se quiserdes conservar em bom estado as finanças da Congregação.

Fazei que ninguém tenha de dizer: este móvel não é sinal de pobreza, esta mesa, esta roupa, este aposento não é de pobre. Quem oferece motivos razoáveis para se falar assim, causa um desastre para a nossa Congregação, que se deve sempre gloriar do voto de pobreza.

Ai de nós, se aqueles dos quais esperamos caridade puderem dizer que temos vida mais folgada que a deles.

Entende-se sempre que isso se deve praticar rigorosamente quando nos encontramos em estado normal de saúde, porque nos casos de doença devem-se usar todos os resguardos que as nossas Regras permitem.

Lembrai-vos de que será sempre um belo dia para vós quando conseguirdes vencer com benefícios um inimigo ou fazer um amigo.

Não se ponha nunca o sol sobre a vossa ira, nem deveis trazer nunca à memória as ofensas perdoadas, nunca recordar o prejuízo, a injúria esquecida. Digamos sempre de coração: *Dimitte nobis debita nostra sicut et nos dimittimus*

debitoribus nostris [Mt 6,12], mas com um esquecimento absoluto e definitivo de tudo o que no passado nos tiver causado algum ultraje. Amemos a todos com amor fraterno.

Essas coisas devem ser exemplarmente observadas por aqueles que exercem alguma autoridade sobre os outros.

303. O futuro

Edição crítica em Giovanni BOSCO, *Memorie dal 1841 al 1884-5-6...*,
in *DBE, Scritti*, pp. 437-438.

A nossa Congregação tem pela frente um feliz porvir preparado pela divina Providência, e a sua glória será duradoura até quando se observarem fielmente as nossas Regras.

Quando começarem entre nós comodidades ou riquezas, a nossa Pia Sociedade terá encerrado a sua carreira.

O mundo nos receberá sempre com prazer enquanto as nossas solitudes se dirigirem aos selvagens, aos meninos mais pobres, expostos a maiores perigos na sociedade. Esse é o verdadeiro conforto que ninguém invejará e ninguém nos virá arrebatrar.

Não se fundem casas se não houver o pessoal necessário para a direção delas.

Não muitas casas vizinhas. Se uma estiver distante da outra os perigos são bem menores.

Começada uma missão no estrangeiro, continue-se com energia e sacrifício. O esforço deve visar sempre a criar e organizar escolas e conseguir algumas vocações para o estado eclesiástico, ou algumas irmãs entre as meninas.

A seu tempo, nossas missões irão à China, especificamente a Pequim. Mas não se esqueça que nós vamos para os meninos pobres e abandonados. Lá, entre povos desconhecidos e ignorantes do verdadeiro Deus, ver-se-ão maravilhas não imaginadas até agora, mas que Deus poderoso manifestará ao mundo.

Não se conservem propriedades estáveis além das habitações de que temos necessidade.

Quando em algum empreendimento religioso vêm a faltar os meios pecuniários, suspenda-se; continuem-se, porém, as obras começadas, assim que as nossas economias e os nossos sacrifícios o permitirem.

Quando um salesiano sucumbir e cessar de viver trabalhando pelas almas, então direis que a nossa Congregação alcançou uma grande vitória e sobre ela descerão copiosas bênçãos do céu.

304. Última saudação aos benfeitores e aos Cooperadores

Edição impressa em *Lettere circolari di DB*, pp. 46-49.

Meus queridos benfeitores e benfeitoras,

Sinto que se aproxima o fim da minha vida e está perto o dia em que deverei pagar à morte o tributo comum e descer ao sepulcro. Antes de deixar-vos para sempre nesta terra devo pagar uma dívida para convosco e assim satisfazer um grande desejo do meu coração.

A dívida que eu devo pagar é a da gratidão por tudo o que vós fizestes ao ajudar-me a educar cristãmente e a encaminhar pela estrada da virtude e do trabalho tantos jovens pobres, a fim de que sejam a consolação da família, úteis a si mesmos e à sociedade civil e particularmente a fim de que salvem a alma, tornando-se desse modo eternamente felizes.

Sem a vossa caridade eu teria feito muito pouco ou nada; ao passo que com a vossa caridade cooperamos com a graça de Deus para enxugar muitas lágrimas e salvar muitas almas. Com a vossa caridade fundamos numerosos colégios e internatos onde foram e são mantidos milhares de órfãos subtraídos ao abandono, arrancados ao perigo da irreligião e da imoralidade e, mediante uma boa educação, o estudo e a aprendizagem de uma arte, se tornaram bons cristãos e sábios cidadãos.

Com a vossa caridade criamos missões até os últimos confins da terra, na Patagônia e na Terra do Fogo, e enviamos centenas de operários evangélicos a ampliar e cultivar a vinha do Senhor.

Com a vossa caridade implantamos tipografias em várias cidades e países, publicamos para o povo milhares de cópias de livros e de impressos em defesa da verdade, para fomentar a piedade e manter os bons costumes.

Com a vossa caridade também construímos muitas capelas e igrejas, nas quais por séculos e séculos até o fim do mundo se cantarão todos os dias os louvores de Deus e da Bem-aventurada Virgem e se salvarão muitíssimas almas.

Convencido de que, depois de Deus, tudo isso e muitíssimo mais foi feito por meio da ajuda eficaz da vossa caridade, eu sinto a obrigação de dizer-vos essas coisas; por isso, antes de terminar os meus dias, quero exprimir-vos a minha mais profunda gratidão, e vos agradeço do fundo do coração.

Se vós me ajudastes com tanta bondade e perseverança, agora peço que continueis a ajudar o meu sucessor depois de minha morte. As obras que eu comecei com o vosso apoio não precisam mais de mim, mas continuam a precisar de vós e de todos os que, como vós, se dedicam a promover o bem nesta terra. A todos as confio e recomendo.

Para vos encorajar e confortar, recomendo ao meu sucessor que, nas orações em comum e em particular que se fazem e farão nas casas salesianas, sejam sempre lembrados os nossos benfeitores e as nossas benfeitoras, e que ele sempre tenha a intenção de que Deus conceda o cêntuplo da vossa caridade ainda na vida presente, junto com saúde e harmonia na família, prosperidade nos campos e nos negócios, e a libertação e o afastamento de toda desgraça.

Para vos encorajar e confortar observo ainda que a obra mais eficaz para nos obter o perdão dos pecados e garantir-nos a vida eterna é a caridade feita aos pequenos: *Uni ex minimis*, a um pequeno abandonado, como nos garante o Divino Mestre Jesus. Observo ainda como nestes tempos, sendo muito grande a falta de meios materiais para educar e fazer educar na fé e nos bons costumes os jovens mais pobres e abandonados, a Santa Virgem em pessoa se fez sua protetora e, por isso, obtém para os seus benfeitores e para as suas benfeitoras muitas graças extraordinárias espirituais e também temporais.

Eu mesmo, e comigo todos os salesianos, somos testemunhas de que muitos dos nossos benfeitores, que antes dispunham de modesta fortuna, passaram a estar bem de vida depois que começaram a ser generosos em caridade para com os nossos órfãos.

Em vista disso e com base na experiência de vários deles, de um modo e de outro, várias vezes me disseram estas palavras ou expressões semelhantes: Não quero que o senhor me agradeça quando faço caridade para os seus pobrezinhos; sou eu que devo agradecer ao senhor quando me pede para ajudar. Desde quando comecei a ajudar os seus pobres órfãos, meus bens triplicaram. Outra pessoa, o comendador Antônio Cotta, com frequência vinha pessoalmente me trazer esmolas, dizendo: Quanto mais dinheiro eu invisto nas suas obras, mais meus negócios prosperam. Eu faço experiência concreta de que Deus me dá também na vida presente o cêntuplo do que eu dou por seu amor. Esse senhor foi nosso insigne benfeitor até a idade de 86 anos, quando Deus o chamou para a vida eterna a fim de lá gozar do fruto da sua beneficência.

Embora cansando e esgotado de forças, eu nunca acabaria de falar-vos e recomendar-vos os meus meninos, que estou para deixar; todavia, devo terminar e depor a pena.

Adeus, meus queridos benfeitores, Cooperadores Salesianos e Cooperadoras, adeus.

A muitos de vós eu não pude conhecer pessoalmente nesta vida, mas não importa: no outro mundo todos nos conheceremos e eternamente nos alegraremos juntos pelo bem que com a graça de Deus fizemos nesta terra, especialmente para o bem da juventude pobre.

Se depois da minha morte, a divina misericórdia, pelos méritos de Jesus Cristo e *pela* proteção de Maria Auxiliadora, me considerar digno de ser recebido no paraíso, eu rezarei sempre por vós, pelas vossas famílias, pelos vossos entes queridos, para que um dia todos venham louvar para sempre a majestade do Criador, inebriar-se das suas divinas delícias, cantar as suas infinitas misericórdias. *Amen.*

Sempre vosso obrigadíssimo

Sac. João Bosco.